



JORNADA DE PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA 2024

Tema 2:

Educação Infantil e Primeira Infância



1 – Para início de conversa 2024

É com alegria que a nova equipe da **Coordenadoria de Educação Infantil e Primeira Infância** vem dar continuidade ao desafiador compromisso da implementação de políticas públicas para a **Educação Infantil e Primeira Infância Carioca**.

Para este desafio, com uma perspectiva plural, múltipla, integrada e ampliada, contamos com na CEIPI com as seguintes gerências:

- **Gerência de Intersetorialidade**, GIN, que integra parcerias, através da vivência em programas e projetos, de modo a envolver as questões da primeira infância no fortalecimento da cidadania.
- **Gerência de Educação Infantil**, GEI, que tem o papel de propor, planejar, executar e avaliar ações que promovam e assegurem o atendimento pedagógico às crianças da Educação Infantil da Rede.

Para iniciarmos nossas ações, apresentamos as orientações que servirão de base para a elaboração e construção do Plano de Dimensões de 2024, pelas unidades escolares que atendem à EI na rede pública municipal de educação. O material traz:

1. **Para Início de Conversa 2024**
2. **Dimensões Prioritárias** - Ação de formação que estrutura os momentos a serem vividos nesses dias iniciais
3. **PPT da Jornada Pedagógica 2024** - Slide de formação
4. **Ampliando o Olhar para as Dimensões que Compõem a Educação Infantil** - Material que traz as dimensões a serem desenvolvidas no Plano de Dimensões da EI em 2024
5. **Diferentes Olhares para as Dimensões** - Carta

As discussões aqui propostas ocuparão cerca de 1h30 a cada dia, complementando o planejamento feito pela equipe gestora, de acordo com a especificidade de cada UE para a organização do trabalho.

Nestes dois dias de Jornada Pedagógica, nos dedicaremos a:

- **Reflexão sobre o PD 2023.**
- **Estudo das dimensões propostas para 2024.**
- **Reflexão, junto a toda a comunidade escolar, sobre as dimensões que devem ser prioritárias para a elaboração do Plano de Dimensões 2024, tendo como foco o atendimento escolar de qualidade às crianças da Educação Infantil.**
- **Organização interna do início do ano letivo.**

Este momento é de extrema importância para os diversos atores que fazem parte da EI.



“Se é para seguir ou recomeçar, que seja sorrindo”
(autor desconhecido)

Abrços fraternos e desejos de um excelente ano letivo!
Equipe da Coordenadoria de Primeira Infância



2 - Dimensões prioritárias



A ação aqui proposta pretende mobilizar as discussões desta jornada por 1h30 a cada dia. O restante da carga horária será planejado e dinamizado pela equipe gestora, de acordo com as demandas de cada equipe.

Dimensão: Educação Infantil – Equipe e Gestão

Subdimensão: Formação

Ação: Definir, a partir dos diferentes olhares de toda a comunidade escolar, as dimensões a serem priorizadas pela UE na elaboração do Plano de Dimensões da Ed Infantil 2024.

Causa: Desperdício de tempo, energia e esforço em dimensões e ações que não dialogam com os anseios da comunidade escolar.

Cenário Atual: Desconhecimento das percepções atuais da comunidade escolar sobre as dimensões mais fragilizadas que dificultam que a UE *“assegure o acolhimento e a permanência da criança na instituição e ofereça propostas que promovam o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social”*.

Cenário Pretendido: Plano de Dimensões 2024 elaborado a partir da priorização das dimensões feita por toda a comunidade escolar.

Responsável: <XXXXX > nome do(a) Diretor(a)

Início Previsto: 26/01/2024

Término Previsto: 08/02/2024

Procedimento / Etapa:

- Estudando os materiais norteadores da elaboração do Plano de Dimensões da EI (PD EI) 2024 – de **26/01 a 31/01/24** – Responsável: Diretor(a)
- Refletindo com a equipe profissional as questões propostas no slide da Jornada Pedagógica 2024 – **01/02/24** – Responsável: Diretor(a)
- Registrando as reflexões e análises propostas no slide – **01/02/24** – Responsável: Diretor(a)
- Apresentando para o grupo de profissionais da EI os materiais norteadores da elaboração do PD EI 2024 enviados pela **CEIPI** e pela **CGRA** – **01/02/24** – Responsável: Diretor(a)
- Lendo coletivamente a carta “Diferentes olhares, diferentes percepções – dimensímetro” - **02/02/24** - Diretor(a)/CP/PA
- Organizando, junto aos profissionais da EI, as estratégias e instrumentos a serem utilizados na consulta ao CEC ou representantes de turma, **segmento “responsáveis”** e ao **segmento “estudantes”** sobre as dimensões a serem consideradas como prioritárias na elaboração do PD EI 2024 - **02/02/24** – Diretor(a)/CP/PA



- Organizando, junto aos profissionais da EI, a estratégia e o instrumento a serem utilizados na consulta ao segmento “profissionais da EI” sobre as dimensões prioritárias - **02/02/24** - Diretor(a)/CP/PA
- Realizando a consulta ao segmento “profissionais da EI” - **02/02/24** - Diretor(a)/CP/PA
- Compartilhando com a equipe de profissionais da comunidade escolar o resultado da consulta - **02/02/24** - Diretor(a)/CP/PA

- Realizando a consulta ao CEC segmento “responsáveis” ou representantes de turma - de **05 a 07/02/24** - Diretor(a)
- Registrando em ata a reunião do CEC segmento “responsáveis” ou representantes de turma - de **05 a 07/02/24** - Diretor(a)
- Realizando a consulta ao segmento “estudantes da EI” - de **05 a 07/02/24** - CP/PA

- Confeccionando um mural que dê visibilidade aos resultados da consulta a cada segmento (este será o primeiro componente do Mural Gestão à Vista 2024) **08/02/24** – Diretor, PA ou CP
- Preenchendo o *forms* - de **05 a 08/02/24** <https://forms.office.com/r/NJR7bVZpCh>

Lista de Evidências da Ação:

- Ata de reunião do CEC
- Fotos dos encontros
- Fotos do mural
- Publicações nas redes sociais marcando a @ da coordenadoria
- Resposta aos *forms*

Observação: a escrita desta ação, para abarcar toda a Rede, trouxe algumas flexibilizações metodológicas.

Ex.: a indicação do responsável pela ação e pelos procedimentos citados pelo cargo que ocupa. Lembramos que na escrita de cada ação no GPágil, esses profissionais devem ser citados pelos respectivos nomes e sobrenomes.





3 - Ampliando o olhar para as dimensões que compõem a Educação Infantil

Um bom plano de ação, organizado em dimensões, é aquele que articula as propostas educativas para os bebês, crianças bem pequenas e pequenas, tendo sempre em vista os direitos de aprendizagem de nossas crianças. É aquele que considera a organização curricular em campos de experiência, a intencionalidade educativa presente nas práticas pedagógicas e a indissociabilidade entre o cuidar e o educar. É a proposição de ações que são planejadas por cada equipe, em diálogo com as famílias e crianças, e que consideram as especificidades de cada Unidade Escolar, apontam para a promoção de um ambiente escolar que respeite e valorize as individualidades das crianças e das famílias e que se organize tendo em vista as necessidades e das potencialidades das crianças, escutando sensivelmente os seus desejos, estimulando a sua participação e tendo como princípios a inclusão e o antirracismo.

As dimensões fazem parte de um todo, se entrelaçam e se comunicam entre si, trazem a mesma essência e permeiam as propostas da Educação Infantil, tendo como eixo central as interações e as brincadeiras e a indissociabilidade do cuidar e educar.

Por este motivo, propomos aqui uma reorganização das dimensões na elaboração do plano de 2024, bem como uma *ampliação do olhar* para cada uma delas.



- Dimensão **Equipe e Gestão**
- Dimensão **Currículo, Interações e Práticas Pedagógicas**, incluindo agora o ambiente educador como mais uma subdimensão.
- Dimensão **Inclusão**.
- Dimensão **Étnico-Racial**
- Dimensão **Sustentabilidade**, trazendo a perspectiva do cuidado de si, do outro e do mundo e tendo como subdimensões a alimentação e a segurança, além de trazer a economia e o meio ambiente para as discussões.
- Dimensão **Transição** para o Ensino Fundamental e entre os grupamentos da EI.
- Dimensão **Comunidade e Famílias**.

Com esta reorganização, as dimensões refletem mais a riqueza e pluralidade de propostas da EI e explicitam um processo educativo significativo que compreende a percepção da identidade da escola como instituição, da sua articulação com o território na qual está inserida e com o diálogo com o tema da EI para 2024, que será **“A criança e a Democracia”**.

A proposta para a elaboração do PD da EI 2024 é que seja elaborada **no mínimo uma ação de melhoria em cada dimensão**, de forma robusta, revelando assim a intencionalidade pedagógica da UE, tendo como número **máximo 14 ações ao todo**.

Vamos agora discorrer por cada uma delas:



1 - Equipe e Gestão Escolar

Nesta dimensão, podemos salientar que a participação de todos os envolvidos no processo de gestão é fundamental, pois é no coletivo que construímos uma cultura de grupo por meio do diálogo que acolhe a diversidade de ideias e os pontos de vista sobre a escola que temos e a escola que queremos construir. É nesse movimento que se entrelaçam os diversos saberes que cada parte da comunidade escolar possui e que se cria a possibilidade de um conhecimento comum a todos em prol de uma educação de qualidade.



Formação- esta subdimensão provoca a gestão a pensar a formação em serviço e no diálogo com os educadores, com foco nos desafios e necessidades formativas da equipe. Sendo assim, se faz necessário que a gestão reflita sobre meios que propiciem o desejo dos profissionais em investir em seu próprio desenvolvimento e na qualificação dos educadores em relação às suas próprias potencialidades.

Condição de trabalho- esta subdimensão reflete sobre as condições de trabalho para a equipe da unidade e as relações estabelecidas.

Motivação e engajamento - esta subdimensão convoca à reflexão sobre quais estratégias a gestão cria e utiliza para sustentar a motivação e engajamento da equipe em relação ao trabalho e às atividades desenvolvidas. Clareza nos objetivos e comunicação assertiva oportunizam o maior engajamento da equipe.

Espaços coletivos- esta subdimensão propõe que se pensem espaços coletivos como troca de experiências. Esses momentos não podem se limitar apenas a um local estruturado ou a um horário específico, eles precisam acontecer no cotidiano, nas trocas entre pares, nas diferentes experiências vividas pelos profissionais e comunidade. A finalidade é criar estratégias que propiciem momentos acolhedores e reflexivos de debate sobre as diferentes percepções e fazeres.

Apoio à equipe- nesta subdimensão, é necessário entender as diferentes manobras de apoio ao trabalho da equipe. Ela propõe a reflexão sobre ações de apoio ao trabalho da equipe de profissionais, garantindo condições positivas ao exercício e acompanhamento das práticas pedagógicas pelas lideranças da unidade.

Gestão de recursos materiais: tem como objetivo elaborar um planejamento que dialoga com as diferentes necessidades da Unidade Escolar, respeitando os diferentes fazeres pedagógicos, de forma a otimizar os investimentos para obter um abastecimento contínuo e eficaz durante todo o ano.



2 - Currículo, Interações e Práticas Pedagógicas

Adimensão Currículo, Interações e Práticas Pedagógicas trata do próprio cotidiano da instituição e de como são pensadas, organizadas e conduzidas as propostas oferecidas às crianças. Essa dimensão abarca outras subdimensões que estão interligadas de forma dinâmica e que perpassam pelo fazer da Unidade Escolar.

Planejamento e currículo - Trata-se da subdimensão que se acopla às outras subdimensões. Ela é o que chamamos de “coração” do fazer pedagógico: todos os fazeres perpassam por esse processo, levando em conta estratégias que focam no desenvolvimento integral e pleno dos alunos.

Organização do ambiente: tempos, espaços e materiais - A organização do ambiente revela concepções de infância, de Educação Infantil, desenvolvimento, aprendizagem, entre outras questões. Convidamos você, profissional que atua na Educação Infantil, a perceber o ambiente com olhos de estranhamento. Ler nas entrelinhas o que ele revela sobre a escola e seu objetivo, em diálogo com a proposta pedagógica e, especialmente, em diálogo com as crianças. O que as crianças dizem sobre o ambiente? Do que elas gostam? As crianças circulam livremente por ele? Ele apresenta, compartilha as experiências cotidianas? Será que o espaço está organizado tal como no ano anterior? É um ambiente acolhedor? As famílias se sentem convidadas a adentrá-lo? Conseguem se sentir pertencentes, representadas? Temos um olhar especial e acolhedor para as crianças e adultos com deficiências? Quando falamos de ambiente, estamos nos referindo aos espaços da escola como um todo e não somente à sala de referência, por exemplo. É importante considerar o ambiente como mais um educador que, além de comunicar processos de aprendizagem, promove acolhimento, a autonomia das crianças e a descentralização do adulto referência no cotidiano, dispondo de uma diversidade de materiais em cantos/contextos, democratizando assim sua ocupação.

Ampliação do repertório por meio do brincar - As interações e brincadeiras, eixos norteadores da Educação Infantil (DCNEI/2009 e BNCC/2017), não são recursos pedagógicos ou meios pelos quais as crianças aprendem. São a própria linguagem da criança e é nas interações e nas brincadeiras que as crianças se constituem e se relacionam com as pessoas e com o seu mundo. Desta forma, qualquer ação planejada para a Educação Infantil deve ser pensada sob essa perspectiva.



Cuidado de si, bem-estar e saúde - Compreendemos na Educação Infantil que o cuidar é indissociável do educar. Pensar nessa subdimensão é expandir o entendimento de que o cuidado passa também por questões físicas e socioemocionais para além das questões ligadas à higiene. Nesse sentido, precisamos criar contextos de aprendizagem que evidenciem a importância do cuidado e propiciem experiências que levem as crianças a realizarem ações de atenção pessoal com autonomia, ampliando os vínculos afetivos, manifestando desejos, sentimentos e emoções, expandindo a comunicação e compartilhando crenças e valores.

Acolhimento e gestão de conflitos - sob essa ótica, se faz necessário pensar sobre como a Unidade Escolar pode fortalecer e entremear as relações estabelecidas sobre a rede de proteção da criança, ampliando espaços de articulações com outros setores, elaborando estratégias que possam sensibilizar o território em prol da proteção e prevenção da violência contra as crianças.

3 - Inclusão

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015) assegura e promove “em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Logo, mais do que uma reflexão acerca da inclusão das crianças com deficiência nas instituições de Educação Infantil, através da oferta de vagas, é nosso dever, enquanto cidadãos e educadores, traçar estratégias para que essas crianças realmente sejam incluídas no cotidiano de nossas instituições de EI.

As pessoas com deficiências têm direito à participação social efetiva, entendendo-se que a sociedade se organiza e enriquece a partir da interação entre sujeitos diversos. Nesse sentido, a ideia de uma sociedade inclusiva fundamenta-se numa perspectiva que reconhece e valoriza a diversidade como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desses princípios e tendo como horizonte o cenário ético dos direitos humanos, que promove a ideia de direitos iguais a todos, sinalizamos que a inclusão da criança com deficiência ultrapassa a abertura de vagas nas unidades escolares. Seu acesso perpassa pelo cotidiano, pelas relações estabelecidas e pelas oportunidades vivenciadas nos espaços de Educação Infantil.





A dimensão inclusão refere-se às ações que promovem a inclusão, a equidade, o respeito à singularidade e valorizam as diversidades na perspectiva da educação inclusiva. Visa garantir experiências que promovam a inclusão de crianças e bebês com necessidades educacionais especiais na Unidade Escolar e que favoreçam o seu desenvolvimento nas práticas pedagógicas e de convívio sob o olhar de diversidades funcionais como deficiência auditiva, visual, fala, mental e física, Transtorno do Espectro do Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação.

Precisamos nos perguntar: nossa Unidade Escolar é inclusiva? Existe diálogo com a comunidade escolar sobre o direito à inclusão? Quais parcerias intersetoriais existem em prol da efetivação do direito à Inclusão? Como podemos qualificar o atendimento a todas as nossas crianças? Para responder a essas perguntas, caberá a sua equipe um olhar sensível, empático e de questionamento sobre a própria instituição, pois muitas vezes os ambientes, as situações e as relações que costumeiramente normalizamos nos impedem de avançar no processo inclusivo.

Por isso, propomos que olhem para suas instalações, para seus materiais pedagógicos e os materiais produzidos pelo Instituto Helena Antipoff, para a formação de seus profissionais, para a prática pedagógica realizada com as crianças, para a relação estabelecida com os responsáveis e para o seu posicionamento como instituição educacional no território a que pertencem, questionando se a organização/prática/procedimento adotados atualmente podem ser considerados como inclusivos. São essas respostas que indicarão quais os pontos sensíveis que precisam ser abordados na elaboração de ações que possibilitem avanços no processo de efetivação da Unidade Escolar como um espaço inclusivo.

4 - Étnico-Raciais



Refletir sobre a EREER é respeitar o processo de formação da subjetividade de nossas crianças e de seus familiares, trazendo para a discussão diferentes atores, histórias, espaços e narrativas. É sempre muito importante ressaltar que a educação das relações étnico-raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns e



equânimes.

Dessa forma, a EREER precisa estar presente no trabalho pedagógico durante todo o ano letivo como currículo e não apenas como propostas pontuais. Pensar sobre a perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais é pensar na organização do espaço pedagógico visando a uma identidade racial positiva, na compra de acervos de brinquedos e materiais que representem as diferentes culturas, no cuidado diário com as crianças, na curadoria de literatura afro-indígena, na promoção de jogos e músicas, entre outras ações, que estão diretamente ligadas aos diferentes campos de experiência mencionados na Base Nacional Comum Curricular, bem como as ações estruturantes do trabalho com a Educação Infantil, que são as interações e brincadeiras.

A Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) deve ser compreendida como uma das ferramentas para se entender como sujeito.

É crucial e urgente que em 2024 possamos pensar sobre essa dimensão, entendendo que trabalhar com as questões étnico-raciais não pode se resumir à realização de uma única oficina que aborde apenas questões culturais como: a estética negra, o cabelo, o turbante, a capoeira, a feijoada, os cocares e ervas medicinais, entre outros. Esses são os primeiros passos para se discutir e entender a proposta, mas eles não darão conta da integralidade dos diferentes sujeitos que constituem o cotidiano escolar.

A intencionalidade da ação se traduz na compreensão de como as histórias e culturas se fazem presentes nas propostas pedagógicas transversais ao currículo.

Sendo assim, não podemos dizer que há um modelo para a Educação para as Relações Étnico-Raciais; modelos sufocam. É preciso que ela seja adaptada ao território, sala de aula e cultura. Todos os docentes precisam contribuir ativamente, independente de sua etnia ou função.

5 - Dimensão Sustentabilidade

Quando trazemos a temática da Sustentabilidade para uma das dimensões, estamos pensando em ações que permeiem as relações com o meio ambiente, alimentação, segurança e economia, de forma integrada, pela perspectiva do cuidado, da relação entre o “eu”, o “outro” e o coletivo, que são marcas da Educação Infantil.

Olhar para a Unidade Escolar pela lente da sustentabilidade é um convite a torná-la por essência um espaço de gentileza e zelo com todos e todas que vivem seu cotidiano.





Esta dimensão apresenta as seguintes subdimensões:

Meio ambiente - Pensar em meio ambiente é pensar em questões ambientais dinâmicas que cercam o cotidiano da Educação Infantil. Dessa forma, se faz necessário entender que nós somos o meio ambiente e, sendo assim, somos responsáveis pela relação que estabelecemos com ele. Logo, cuidar dele é um movimento reflexivo de autocuidado que promove bem-estar pessoal e coletivo.

Alimentação - Esta subdimensão nos leva a pensar sobre a promoção de uma alimentação saudável, balanceada e diversa, em diálogo com todos os grupos que compõem a comunidade escolar. Promovendo relações positivas das crianças com o alimento, assim como as relações estabelecidas pela família e comunidade sobre a alimentação sustentável.

Economia - A sustentabilidade, do ponto de vista da economia, nos convida a pensar a gestão de recursos financeiros, materiais e resíduos, na busca por transformar hábitos de desperdício através de planejamento, redução, reuso e reciclagem, com vistas a minimizar o impacto do consumo sobre o meio ambiente e os recursos naturais, bem como estabelecer diálogos com a comunidade de forma a fortalecer o território quanto a iniciativas de empreendedorismo sustentável, o reuso e a reciclagem como forma de economia ativa, promovendo um entrelace entre as diferentes formas de economias.

Segurança - A segurança em Unidades Escolares de Educação Infantil é crucial para garantir o bem-estar das crianças e dos profissionais, jamais devendo ser relegada a segundo plano. É preciso pensar na segurança, no cuidado e na manutenção do espaço físico e protocolos de forma coletiva, onde todos se entendam como sujeitos ativos que contribuem para criar um ambiente amplamente seguro.



Pensar a cultura de segurança no espaço escolar é pensar ações robustas para que sejam criadas condições para a liberdade de circulação de todos, o bom desenvolvimento de experiências e relações de harmonia e cooperação no âmbito da unidade. É preciso que toda a unidade se pergunte: há mapeamento de riscos considerando todos os espaços da UE? Adultos e crianças partilham de uma cultura de cuidado e segurança coletiva?



6 - Transição na Educação Infantil

A dimensão Transição na Educação Infantil abrange todo o percurso da criança na Unidade Escolar e visa assegurar seu acolhimento e sua permanência na instituição e, para além, estabelecer o diálogo com o Ensino Fundamental, de forma a valorizar os processos de aprendizagem vivenciados na EI e minimizar as tensões relacionadas a esse momento.



A primeira transição vivenciada é a entrada na Educação Infantil. Nesse momento, tanto as crianças quanto suas famílias se deparam com os arranjos de uma instituição que tem seus horários, rotinas e processos estabelecidos e, ao mesmo tempo, a UE agrega à sua comunidade escolar famílias que têm sua própria configuração, seus ritos, costumes e culturas. Assim, precisamos nos perguntar: as ações realizadas acolhem a criança e sua família na comunidade escolar, respeitando suas especificidades? O acolhimento da criança e sua família é realizado através de atividades pontuais no início do ano letivo ou se estabelecem de forma contínua ao longo do percurso escolar? Esses questionamentos são importantes para nos mobilizar a sair do lugar comum e avançar em uma discussão vital para atingirmos nosso objetivo social, político e filosófico: a relação família - criança - escola.

Para além, também precisamos pensar na transição que ocorre durante a progressão escolar da criança em nossas unidades. As mudanças de grupamento trazem consigo as experiências, as interações, as descobertas e o desenvolvimento integral das crianças que precisam ser valorizados, pois são eles que subsidiam as novas aprendizagens e potencializam a autonomia da criança nesse novo momento de sua trajetória.

Isso nos leva a um novo questionamento: como consideramos os saberes e experiências vivenciados pelas crianças em nossa instituição nas transições internas? Precisamos refletir se nos diálogos que vivenciamos em equipe e com a comunidade escolar há espaço para o compartilhamento do desenvolvimento da criança nos anos anteriores. Se faz necessário compreender a criança em sua completude e não a segmentar em seus grupamentos, compartimentando as informações sobre seu desenvolvimento.

Contudo, também precisamos organizar ações para a transição para o Ensino Fundamental. Naturalmente, quando pensamos nos processos de transição, temos como premissa minimizar as rupturas e impactos causados pelas novas possibilidades e



desafios que se apresentarão para nossas crianças no futuro. Precisamos nos atentar para que esse zelo não nos oriente em processos de preparação e antecipação de etapas.

Nesse sentido, nos cabe pensar: de que modo são planejadas e realizadas conversas e/ou visitas e troca de materiais, registros, documentos entre professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental? O questionamento nos auxilia a refletir e propor ações para a transição entre fases, compreendendo que a EI tem uma intencionalidade pedagógica específica que orienta os seus fazeres e respeita o processo de aprendizagem vivido.

A transição EI – EF deve agregar sentidos e expandir as possibilidades de compreensão de mundo e cabe à gestão e à equipe estabelecer diálogos, propondo experiências que minimizem as angústias desse processo e acolham as novas expectativas.

7 - Dimensão Comunidade e Família

Olhar para a Unidade Escolar sob a ótica da dimensão Comunidade e Família é compreender que a Escola não está apartada do território em que está inserida. Compartilhamos culturas, desafios comuns e parcerias. Compreendemos que esta relação precisa ser fortalecida, pois a mesma assume grande importância na realização de um trabalho de qualidade e impacto social.

Propomos que, em vez de construirmos “muros” que separem a escola e a comunidade, sejam construídas “pontes” que possibilitem o trânsito de valores, objetivos e interesses em comum. Conhecer a comunidade, o entorno da UE, suas dinâmicas, seus desafios, suas potencialidades materiais e culturais são passos primordiais para se pensarem ações que ampliem a parceria da comunidade no cotidiano escolar por meio da valorização da sua cultura.



Para isso, o importante é pensar em parcerias significativas (com famílias / moradores / vizinhos, comércios, ONGs, associação de moradores, equipamentos culturais e outros) e em compromissos que produzam impactos dentro e fora do ambiente escolar e reafirmem a UE enquanto instituição de presença e relevância social onde as infâncias sejam reconhecidas nesse território. Existe a valorização dos conhecimentos e saberes presentes na comunidade?



A Unidade Escolar estabelece parcerias com as instituições do território? A escola promove ações que fortalecem o território? Como a escola tem atuado de forma a ampliar a relação das crianças com o território em que vivem?

Está dado que a relação de parceria com as famílias é essencial por ser aquela que de modo mais significativo impacta o trabalho desenvolvido pela Unidade Escolar e o desenvolvimento integral das crianças, entendendo também as famílias como valiosas mediadoras entre a UE e o território (porque também o constituem), entre a cultura escolar e a cultura local (porque também a produzem).

Desta forma, vale refletirmos: como se estabelece a relação família-escola? Existe a participação das famílias no cotidiano escolar? A escuta das famílias impacta nas decisões tomadas pela equipe? A Unidade Escolar se integra às famílias? As famílias conhecem a proposta pedagógica da unidade? São pensadas ações de aproximação das famílias ao fazer pedagógico?





4 - Diferentes olhares para as dimensões

Diferentes olhares, diferentes atores, diferentes percepções... A elaboração do Plano das Dimensões de 2024 contará ainda mais com a opinião de toda a comunidade escolar. O objetivo é colher as percepções sobre as dimensões que precisam ser priorizadas no PD 2024.

Apenas uma pergunta que deverá ser adaptada para o entendimento e participação de todos:

Nós, da Educação Infantil Carioca, estamos buscando dia-a-dia qualificar nossos fazeres.

Nosso objetivo maior é:

“Assegurar o acolhimento e a permanência da criança na instituição e oferecer propostas que promovam o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social;”

Para isso, a nossa escola executará em 2024 várias ações. Na opinião de cada segmento (Profissionais, Responsáveis, Crianças), em qual desses assuntos podemos melhorar mais (organizar do mais necessário ao menos necessário)?

- **Equipe e Gestão**
- **Currículo, Interações e Práticas Pedagógicas**
- **Inclusão**
- **Étnico-Racial**
- **Sustentabilidade**
- **Transição**
- **Comunidade e Famílias**

Cada equipe decidirá como colher essas percepções. Algumas sugestões são:

- Votação entre os profissionais
- Fazer um júri simulado com a participação dos profissionais
- Conversar com as crianças adaptando a linguagem e buscando as percepções de cada turma
- Consultar a representatividade do CEC e/ou representantes de cada turma (o registro em ata será utilizado no primeiro acompanhamento do seu agente GRA).

Essas percepções serão valiosas para nortear a elaboração das ações de 2024 do Plano de Dimensões da sua UE e, ao final da consulta, até o dia 08/02/24, o resultado de cada segmento deverá ser preenchido no *forms* <https://forms.office.com/r/NJR7bVZpCh>





5 - Diferentes olhares para as dimensões

Diferentes olhares, diferentes atores, diferentes percepções... A elaboração do Plano das Dimensões de 2024 contará ainda mais com a opinião de toda a comunidade escolar. O objetivo é colher as percepções sobre as dimensões que precisam ser priorizadas no PD 2024.

Apenas uma pergunta que deverá ser adaptada para o entendimento e participação de todos:

Nós, da Educação Infantil Carioca, estamos buscando dia-a-dia qualificar nossos fazeres.

Nosso objetivo maior é:

“Assegurar o acolhimento e a permanência da criança na instituição e oferecer propostas que promovam o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social;”

Para isso, a nossa escola executará em 2024 várias ações. Na opinião de cada segmento (Profissionais, Responsáveis, Crianças), em qual desses assuntos podemos melhorar mais (organizar do mais necessário ao menos necessário)?

- **Equipe e Gestão**
- **Currículo, Interações e Práticas Pedagógicas**
- **Inclusão**
- **Étnico-Racial**
- **Sustentabilidade**
- **Transição**
- **Comunidade e Famílias**

Cada equipe decidirá como colher essas percepções. Algumas sugestões são:

- Votação entre os profissionais
- Fazer um júri simulado com a participação dos profissionais
- Conversar com as crianças adaptando a linguagem e buscando as percepções de cada turma
- Consultar a representatividade do CEC e/ou representantes de cada turma (o registro em ata será utilizado no primeiro acompanhamento do seu agente GRA).

Essas percepções serão valiosas para nortear a elaboração das ações de 2024 do Plano de Dimensões da sua UE e, ao final da consulta, até o dia 08/02/24, o resultado de cada segmento deverá ser preenchido no *forms* <https://forms.office.com/r/NJR7bVZpCh>

